

# A VOZ DO POVO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR—J. A. COUTINHO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I.

SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO 27 DE SETEMBRO DE 1885

NUMERO 18

## CANDIDATURA

Com idéas republicanas, movido pelos sentimentos do mais puro patriotismo, e como um dos mais incompetentes advogados da causa do progresso do paiz e do desenvolvimento social, apresento-me, pelo 1.º districto, CANDIDATO DO POVO PELO POVO á proxima eleição provincial, na convicção de que, desinteressadamente poderei prestar alguns serviços a esta provincia, que tanto adoro, onde tenho recebido de seus bons filhos as mais exuberantes provas de estima e consideração, que não mereço.

Se fôr eleito, farei tanto quanto puder, segundo os meus fracos recursos, para não desmentir o meu programma, que se segue, nem dar motivos de desgosto e arrependimento áquelles que, com o seu voto, me dêrem a honra de contribuir para o ganho da minha eleição; se derrotado, não desanimarei, por isso, ao ponto de abandonar as minhas idéas politicas e de deixar de defender a santa causa da real democracia, que com tanta firmeza tenho discutido, no intuito de pugnar pelo engrandecimento do Brazil.

Eis o meu

### PROGRAMMA

Supressão dos impostos interprovinciaes de 1 e 2 %.

Supressão do disimo do peixe.

Diminuição de outros impostos com que o povô tem sido onerado além das suas forças.

Autorisar a camara municipal a cobrar o imposto das *decimas urbanas*, cobrado outr'ora pela repartição provincial.

Crear impostos sobre os escravos existentes na provincia, relativos aos seus valores.

Autorisar os concertos e conservação das estradas de rodagem já construidas e a construcção de algumas outras, que muito precisamos, entre as quaes a que deve partir deste porto a Lages, afim de communicar o centro com o litoral da provincia.

Fazer com que a Assembléa provincial, por meio de representações energicas, porém commedidas, influa para que o governo geral, pelos meios que esta redacção tem indicado, que são os mais faceis e economicos, faça desobstruir o taboleiro do nosso porto.

Fazer tambem reduzir o superfluo functionalismo da provincia.

Fazer ainda e finalmente algumas reformas na nossa legislação provincial, em utilidade publica.

Desterro, 26 de Setembro de 1885.

J. A. COUTINHO.

## A VOZ DO POVO

### Federação brasileira

Um organismo onde cada cellula tenha vida independente e ache-se em completa relação com as outras para produzir a vida do todo, é o exemplo que offerecem os corpos mais aperfeiçoados na escala dos seres, é a perfectibilidade sonhada pela sociologia para organização dos povos modernos.

Estabelecendo esta opinião *Lanessan* conclue,— que autonomia e solidariedade devem ser as bases scientificas sobre que se organisem os estados.

Para tal cousa conseguir-se, é necessario, porém, que se estabeleça a mais ampla descentralisação; é preciso um systema que dê

ao individuo a maior somma possível de liberdades, de autonomia.

Sem isso não se pôde obter regimen scientifico de governo, não existirá mais que a morte do individuo em proveito da entidade abstracta — collectividade.

E para que se siga um systema que não prejudique ao real pelo theorico, é preciso que se note que, assim como o individuo é o conjunto relacionado das cellulas que compõe-n'o, o estado é a somma dos individuos que constituem-n'o;— que o estado, a não ser considerado como a expressão do relacionamento entre os individuos de um povo, é uma entidade sem significação pratica, sem corresponder a nada de exacto.

Por essa razão, o regimen a seguir-se deve ser aquelle que mais desenvolva o individualismo, que mais poderosamente contribua para que o cidadão gose de inteira autonomia, ampla liberdade.

E' a isso que corresponde a federação.

Dando completa independencia aos estados em tudo que disser-lhes respeito, — collocando os municipios em posições completamente autonomicas em tudo que pertencer-lhes, ella faz com que o individuo seja chamado ao interesse publico, porque este é o de seu municipio que é o seu, ou o de seu estado, que toga-lhe de perto.

Com uma organização centralizada não pôde haver devotamento ao interesse publico, simplesmente porque a natureza humana não pôde ser modificada por código algum.

Emquanto disser-se ao individuo que trabalhe pelo interesse da patria, que é um paiz de uma extensão extraordinaria; que assim fazendo elle não faz mais que o seu dever, nada conseguir-se-á de util. E' preciso que se lhe diga: — trabalha pela localidade em que moras, porque do melhoramento de suas edificações, de suas condições hygienicas, de sua justiça, de sua policia, emfim de tudo que ella consta, terás innumerados resultados, trará uma porção de utilidades para ti e os teus.

Dessa fôrma o individuo envolver-se-á no trabalho em prol do interesse publico, por que percebe facilmente que assim trabalha para si.

Mas exigir-se de quem não é um philosopho, de quem não conhece o systema de leis que dirige o universo em todas as suas partes, que pense em primeiro lugar na patria, — uma cousa que elle sempre vio tendo conveniencias oppostas ás suas, — é antes que tudo uma prova de inqualificavel cegueira.

Falar-se ao cidadão que não comprehende o mechanismo social em interesse da nação, quando elle não conhece mais que uma parte insignificantissima della; quando elle vê que o lugar de sua moradia precisa de determinadas instituções que uma outra localidade que vio repelle; quando elle pôde observar que o interesse do lugar de seu nascimento é contrario ao interesse de muitas outras partes do mesmo paiz, é pregar-se ao vento, é atirar ao abandono sementes que cuidadas intelligentemente poderiam germinar com utilidade.

Só o individuo de intelligencia desenvolvida, o individuo de profundos estudos sociaes pôde comprehender que, trabalhando para um paiz grande, trabalha tambem para si.

O povo, maxime o nosso, que não tem educação civica e philosophica alguma, não

pôde entender assim, não tem conhecimentos para tal.

E tanto é verdade, que vê-se até entre pessoas de provada honestidade particular a característica phrase—*roubar da nação não é roubar*.

Para que consiga-se que o individuo cuide dos interesses da patria, é necessario ligal-os a uma pequena circumscripção, que se ache tambem unida aos interesses individuaes que pertencem-lhe.

Sem isto fazer será baldado todo o esforço, não se conseguirá que elle trabalhe pelo paiz, annullar-se-á os meios de trabalhar para si.

E' o que tem feito a nossa estúpida centralisação.

Tem afastado o homem dos negocios nacionaes, e prohibido que elle tenha iniciativa, que elle procure os meios de desenvolver sua industria.

Como resultado desse systema uma causa ostenta-se cheia de força — o centro.

E' delle que parte tudo: organizações partidarias, manifestos politicos, creações de companhias, formações de empresas.—Tudo delle vem.

As provincias não pensam, as provincias não agem,—só executam o que os seus mandarins, que se acham instalados na córte, determinam.

Nestas condições é necessario, urgentemente necessario, que empregue-se energicos esforços para chegarmos a um regimen de liberdade, para conseguir-se a federação do Brazil.

Traduz, pois, uma inadiavel necessidade o projecto do Sr. Joaquim Nabuco.

Mas com lastima declaramol-o,— ou esse projecto revela uma especulação, o que não queremos crêr, attendendo á seriedade de quem apresentou-o, ou então representa mais uma utopia de homens que deveriam de muito achar-se desenganados com a nossa fôrma de governo.

Pois então em quasi oito annos de poder não conseguistes fazer insignificantes reformas, como a do casamento civil e a da democratisação do voto, e pensais, logo que delle saistes, que conseguireis uma reforma capital como a da federação do Brazil?

E' muita utopia, increditavel illusão!

Pregareis o federalismo, com todo o enthusiasmo, com todo o esforço; mas chegareis á governança e não o conseguireis executar assim como não executastes as reformas que formaram vosso programma do decenio de «*ostracismo*». E não o executareis por uma razão muito simples—porque elle é incompativel com o systema monarchico.

Deixai-vos, pois, de palliativos. Se sois sinceros, se falais seriamente quando accusais a monarchia, não procureis illudir-vos e enganar por mais tempo o povo,— convencei-vos que a vossa aspiração não terá possível realidade com a fôrma que nos rege e que será mais uma esperança que vereis tombar quando de novo conseguirdes o poder.

Agora, se não passa de «*patacoada eleitoral*» o vosso projecto, commetteis mais um crime, que o patriotismo ha de accusar com energia e que a historia condemnará com severidade.

De qualquer fôrma, porém, nada mais conseguireis que retardar o advento da unica verdade politica entre nós,— a Republica Federativa.

## NOTICIARIO

## OS DEPUTADOS REPUBLICANOS

Na 3.<sup>a</sup> discussão da prorogativa do orçamento fizeram discursos os illustres deputados republicanos, representantes da provincia de S. Paulo.

O Sr. Campos Salles, em um brilhante discurso tratou de politica geral, desenvolvendo os pontos que havia formulado em sua interpellação.

No correr de sua eloquente oração o distincto representante republicano verberou energicamente o procedimento do ministerio e com irresponsivel logica concluiu que não só esse mal como todos que affectam nossa politica são devidos ás *instituições que felizmente nos regem.*

Falando sobre a immigração, disse o Sr. Campos Salles que era um dos problemas que mais cuidados merecia;— que para resolver-o era necessario grande criterio, pois era preciso que importassem cidadãos obreiros para o progresso do paiz e não homens livres que se viessem escravizar com contratos de serviços; que para isso conseguir precisavamos de um sem numero de reformas, entre as quaes reputava de incalculavel utilidade o registro civil, a plena liberdade de consciencia, com a consequente abolição da igreja e do estado.

Mostrou assim mais uma vez o deputado republicano quanto lhe interessam as questões da patria e a solicitude que emprega em procurar resolver-as.

No pequeno espaço de tempo de deputação que tem o Sr. Campos Salles, já tratou na camara de todos os importantes assumptos que interessam á nação.

O Sr. Prudente de Moraes tratou em seu discurso dos ultimos acontecimentos politicos, analysando-os com grande profundeza de vistas.

Tratando do projecto apresentado ás camaras pelo Sr. Nabuco, diz o deputado republicano que acha-o de impossivel execução com o actual regimen governamental e que não passa de mais uma utopia;— que para prova da convicção que tinha disso, elle offerencia um pacto ao Sr. Nabuco,— fazer parte do partido que conseguisse levar a effeito tal idéa, uma vez que o Sr. Nabuco se compromettesse a fazer parte do partido republicano desde que se demonstrasse praticamente a impossibilidade de tal plano com o systema monarchico.

A esta proposta o Sr. Nabuco respondeu que estava feito o pacto.

Concluindo, o Sr. P. de Moraes tratou de diversas verbas orçamentarias, taes como a dotação do duque de Saxe, os alimentos aos príncipes seus filhos e o pagamento aos mestres da casa imperial, e nesse sentido enviou com o Sr. Campos Salles uma emenda que foi depois approvada pela camara.

Como o seu companheiro, o Sr. Prudente de Moraes tem occupado a tribuna da camara dos deputados diversas vezes, empenhando-se sempre o mais possivel por ver satisfeitas as necessidades publicas.

Fosse a camara composta de deputados como os illustres representantes republicanos de S. Paulo e veria o publico a marcha dos negocios da nação.

Infelizmente, porém, assim não é.

O que elles procuram fazer de bom, os outros inutilizam com suas prevaricações (digamos o que é verdade).

Serve porém de muito o seu procedimento, serve para mostrar ao povo a differença entre os representantes de um e outros partidos e fazel-o meditar sobre a utilidade de uma representação nacional independente, honesta, que só com a republica poderá apparecer em nosso paiz.

## IMPrensa JORNALISTICA

Sob esta epygraphie noticiou o nosso distincto collega da *Regeneração*, em sua folha n. 204 de 19 do corrente:

*Na capital do Paraná fundiram-se em um só jornal o Livre Paraná e o Desenove de Dezembro, conservando-se o nome deste.*

*E' organ do partido liberal, e de publicação diaria.*

*Registramos com satisfação este acto.*

Causou-nos estranhese esta noticia, pelo facto de ter-se ligado o organo *Livre Paraná*, que é republicano, ao organo *Desenove de Dezembro*, que é liberal.

Se fosse o inverso seria natural, plausivel até.

Já estavamos revoltados contra o procedimento do nosso distincto collega e co-religionario, quando chegou ao nosso conhecimento a noticia que prova que não houve adhesão alguma por parte dos dois collegas.

Não foi verdadeira, portanto, a noticia da *Regeneração*.

Poderão os liberaes e conservadores adherir a idéa republicana, o que provará o seu grande patriotismo, mas nunca os republicanos fazerem co-ligação de qualquer natureza com aquelles adversarios, cujo systema de governo combatemos, a menos que não incorram na censura dos homens patriotas, dos homens pensantes, dos bons julgadores.

## LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

A convite do Sr. capitão-tenente F. P. Sena Pereira, director do Lyceu de Artes e Officios, visitamos esse importante estabelecimento, destinado á educação popular, e ficámos agradavelmente sorprendidos do que vimos.

A par de muita ordem e asseio, deparamos com um bonito gabinete de historia natural ou pequeno muzeu, contendo muito objecto importante, e uma bibliotheca já com trezentos e tantos volumes e muitos mappas e cartas.

O Sr. Sena Pereira, ha poucos dias chegado de uma viagem ao norte, trouxe um bonito e variado sortimento para o muzeu e bibliotheca, como muitas aves montadas, entre as quaes figura um cygne e uma cegonha, alguns animaes, distinguindo-se uma grande onça vermelha, uma bonita collecção de mineraes, amostras de lindas madeiras, modelos, etc.

O que muito nos prendeu a attenção foi uma magnifica collecção de mais de sessenta mappas, alguns de tamanho colossal, de quasi todos os pontos da costa do Brazil e rios Uruguay, Paraná e Amazonas, assim como outra collecção de quadros para o ensino de historia natural.

Além de muitos e relevantes serviços que n'outros tempos prestou á nossa marinha de guerra, o Sr. Sena Pereira muito tem também envidado pela prosperidade desta provincia e sobre tudo pelo desenvolvimento da instrucção popular.

Leve-se-lhe em conta e agradeça-se-lhe um dia.

Nós fazemol-o desde já.

## CASAMENTO

O nosso vigoroso co-religionario e provecto escriptor Dr. Assis Brazil casou-se na provincia visinha do Sul com a Exa. Sra. D. Cecilia de Castilhos, presada irmã do nosso illustrado collega da *Federação* o Sr. Julio de Castilhos.

Aos conjuges desejamos um facturo venturoso.

## UMA FALTA

Por não termos podido nos numeros anteriores de nossa folha publicar a poesia que segue-se, devido a ter-se extraviado o autographo, fazemol-o hoje para provarmos ao seu digno autor que tomámos o seu trabalho na devida consideração que merece.

Eil-a:

## IDÉAS LIVRES

*No dia 7 de Setembro de 1885*

Vagueia no espaço o sol,  
no momento em que medito,  
como uma moeda de ouro  
sobre a banca do infinito!

O arreból, como o chagado  
corpo nú do Creador,  
vem surgindo enraivecido  
qual perdido jogador!

A terra, gruta profunda  
de nossa patria nação,  
mostra-se inda envergonhada  
ao pezo da escravidão!

O mar, campo enriquecido  
das luctas da Natureza,  
Vai rolando aos pés dos montes  
entregar sua riqueza!

Reina no céu, orgulhoso,  
da liberdade o clarão;  
emquanto nós, raça humana,  
vivemos na escravidão!

E' vergonha nesta data  
ter o nosso pavilhão  
erguido em todos os mastros,  
sujo inda da escravidão!

Ocultemos o estandarte  
dos olhos de outra nação,  
que pôde talvez enxovalhar-nos  
a nódoa da escravidão!

E dão vivas a este dia!  
e no paço ha confusão!  
ha *Te-Deum*, grande parada,  
e cortejo e beija-mão!

Ha de á noite haver retreta,  
'stando o paço illuminado;  
o monarcha ha de fallar  
em seu tropheo elevado!

Ha de haver grande spectaculo,  
theatros cheios, em galas,  
e ao painel do Imperador  
ha de haver versos e fallas!

E tambem bravos e gritos  
de enthusiasmo sedento,  
em quanto a patria, chorando,  
jaz no pantano nojento!

Escarneo das mais nações  
és tu, ó patria querida,  
ó filha da liberdade  
na escravidão abatida!

Desterro.

T. MAIA.

## A IMMIGRAÇÃO

Recebemos este importante organ de publicidade, de que é redactor principal o illustrado cidadão brasileiro Dr. A. E. Taunay.

Destinado a curar da conveniencia da immigração para o nosso paiz, esse illustrado collega recommenda-se pela grande causa que defende, mórmente tendo á sua frente a pessoa daquelle provecto cidadão, incansavel lidador, que tudo envida para ver o paiz que lhe deu o berço e um nome illustre, engrandecer-se e illustrar-se.

Aradecemos a remessa.

## DIARIO POPULAR

Fomos obsequiados com a visita do *Diario Popular*, de que é redactor principal o provecto jornalista nosso firme co-religionario Americo de Campos.

Agradecemosol-a e retribuimol-a.

## ESCRITOR E ACTOR

De passagem por esta cidade seguio para a provincia visinha do sul o cidadão F. Cardoso da Motta, redactor-chefe do nosso illustrado collega da *Revista Theatral*, e actor dramatico muito apreciado e conceituado, segundo nos asseveram.

Visitados cortezmente pelo incansavel e intelligente moço, agradecemosolhe a sua honrosa visita e desejamosolhe o gozo de mil venturas como resultante de sua viagem.

RECEBEMOS:

A *Gazeta Sul-Mineira*, órgão do partido republicano.

Senso, critério e incontestável illustração não faltam ao nosso co-religionario.

O *Tiradentes*, commemoração annual, desde 1882.

São tantos e tão respeitadas os seus collaboradores, que acanhamo-nos em emittir a nossa humilde opinião na analyse da fecundidade dos seus escriptos.

A *Folha de Minas*, — dedicada a curar dos interesses do commercio e da industria, recommenda-se por si mesmo, desde que seja lida uma vez.

O *Jornal do Commercio* da capital do Paraná — é digno da attenção e louvor dos leitores que tiverem occasião de apreciar a sua leitura.

O *Desenove de Dezembro*, órgão do partido liberal, tambem publicado na capital do Paraná, para tornar-se merecedor da consideração dos seus leitores basta ter como seus administradores e proprietarios os Srs. Jesuino Lopes e J. F. Pinheiro, muito nossos conhecidos e amigos.

A todos elles agradecemos a remessa que retribuimos.

SALDANHA MARINHO

Como elle é bom! firme nos seus principios! lutador incansavel e respeitado!

Depois que chegou ás mãos do illustradissimo mestre o primeiro numero do nosso collega e co-religionario *O Ganganelli*, que se publica na cidade de S. Paulo, com geral aceitação. Elle, o inclito brasileiro, o ancião respeitavel, o Deus da época em que principiaram desenvolver-se as idéas grandiosas da moderna e real democracia, dirigiu a seguinte carta á redacção desse organ republicano:

« Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1885. — Presados co-religionarios e amigos. — Tenho presente a vossa carta de 17 desta mez, acompanhada do 1.º numero do periodico *O Ganganelli*, ahí publicado por vossa deliberação, e em defeza da nobre causa á que nos dedicamos.

« Não sei como exprimir a satisfação que vossas palavras produziram no meu espirito; e nem posso bem avaliar a grandeza de minha gratidão ante vossa generosidade para com o pobre velho, que apenas vale por sua coherencia, rigida observação de principios e amor e dedicação á nossa terra.

« Não tenho, porém, o espirito alquebrado, e com energia sigo meu caminho, e firme, no ultimo quartel da vida, não deixarei de trabalhar em prol da felicidade deste paiz, actualmente por demais infeliz.

« Dos moços com robustez de intelligencia e de vontade, dos moços que tem concebido a idéia da honra como deve ser comprehendida, depende a realisação do nosso desinteressado e nobre desideratum.

« Vós, que fazeis parte dessa pleiade brilhante de talento e de energia, e que, abstrahindo de honras e favores imperiaes, se propõe a levar ao espirito do povo a luz que lhe falta, para o habilitar a comprehender os seus direitos e a governar-se por si mesmo, a vós e a toda a mocidade que se abraça com a bandeira republicana, certa e convencida, como eu, de que o actual systema de governo arrastará o Brazil á mais desastrada ruina; a vós pesa uma gravissima responsabilidade, visto que o futuro de nossa terra depende essencial e absolutamente da camada social que ora se forma, e que é por si mesma incumbida da salvação publica.

« Avante! meus dignos correligionarios! Plena fé nas doutrinas que professamos, coragem civica na propaganda para illustração do povo, que ainda necessita de lição para abraçar francamente a causa da liberdade.

« Desculpem-me estas impertinencias de velho, mas que se preza de ser vosso corre-

ligionario e amigo. — *Joaquim Saldanha Marinho.* »

Vejam e admirem-no!

O GENERAL TIBURCIO

A *Gazeta da Tarde* do Rio de Janeiro publica esta noticia:

« Rei, principe e ministros negam atrocemente uma pensão aos orphãos do general Tiburcio, do mais denodado heróe da guerra do Paraguay!... Daquelle que, a morrer de fome, combateu um dia inteiro no Riachuelo, e ainda foi, á noite, enterrar no Chaco as victimas da estultice imperial!

« Do immortal commandante da bateria de morteiros, na ilha de Itapirú, ilha Cabrita, ilha da Redempção!

« Do infatigavel engenheiro da estrada do Chaco para inutilisar Humaytá!...

« Dizem cynicamente: *Não ha dinheiro.*

« Quanto haveis despendido na *bambochata* do Realengo?

« Bastaria uma insignificante fracção do dinheiro esbanjado para salvar da miseria os orphãos de Tiburcio...

« Não se deixe illudir a mocidade militar... No dia seguinte á vossa morte, vossa viuva e vossos orphãos passarão a ser *mendigos importunos.* »

REVISTA REPUBLICANA

Recebemos este interessante organ de publicidade do partido republicano.

Dedicado á santa causa que defendemos, o novo campeão torna-se credor do louvor do povo brasileiro, por ser um dos mais criteriosos lidadores em prol do desenvolvimento da idéa democratica.

Agradecemos-lhe a visita dos seus primeiros numeros e o seu juizo critico que bondosamente fez á nossa modesta folha, de que fazem parte despretenciosos collaboradores.

NOVO PRESIDENTE

Segundo se propala, deve chegar amanhã o Sr. Dr. F. J. Rocha, primeiro presidente desta provincia depois da ultima assenção do partido conservador.

Se é exacto que dos mais illustrados brasileiros é que o paiz espera auxilio para progredir, é de alguém crer que o novo administrador faça uma justiceira administração.

Veremos.

CHEFE DE POLICIA

Chegou a esta capital no dia 23 do corrente o Sr. Dr. J. F. de Mello, actual chefe de policia desta provincia.

Acha-se na posse do cargo para que ultimamente fôra nomeado.

J. CARLOS DE CARVALHO

Este nosso amigo deve chegar amanhã a esta cidade, segundo nos informou pessoa de nossa inteira confiança.

Desde já folgamos com a vinda do nosso illustrado amigo, que tanto tem advogado na corte os interesses desta provincia e a quem respeitadamente comprimentaremos.

Da politica monarchica

COMEDIA-DRAMA EM ACTOS DIVERSOS

POR

ESTA REDACÇÃO

Personagens

O homem d'um chapéu, qualquer idade

Primeiro chefe, 45 annos

Segundo dito, 60 »

Terceiro dito, 65 »

Quarto dito, 63 »

Uma autoridade, qualquer idade

A Sra. Liberal, 55 annos

A Sra. Classista, moça ainda

A Sra. Republica, idem, idem

O Zé povinho, comparsas, etc.

A scena passa-se na provincia de Santa Catharina.

ACTO III

O palco representa a mesma vista do 2.º acto. Deste ao 3.º tem decorrido 26 dias.

SCENA I

2.º chefe (a uma turma de comparsas):

Sim, não ha duvida que vocês têm toda a razão; aquella declaração do chefe prejudicou os nossos planos.

Um comparsa

Nunca devia ter feito semelhante cousa... Fazer uma declaração daquellas na imprensa, em desabono do chefe dos chefes das *popelines*, é não querer que affirmemos que somos um partido da ordem em ordem, é querer o nosso desgosto e que continuemos sem autonomia governamental, estando nós no poder!...

Outro dito

E' querer que os adversarios se riam de nós.

Outro dito

E que eu e outros, que ha oito annos estamos a *chuchar* no dedo, continuemos descontentes, sem o menor gôso da nossa assenção, sem...

2.º chefe

(*Atalhando-o*) Bem, bem; deixem estar que tudo vai ser remediado; questão apenas de mais mez menos mez. Breve ha de chegar o nosso patrão, que não usa dois chapéus como aquell'outro que daqui sahio esfogueado, mas um só. Em elle vindo poremos no olho da rua os que estão gordos e ameaçados de indigestão, para facilitarmos a vocês os meios de comerem tanto quanto baste para saciarem o seu apetite devorador.

Um comparsa

(*Suspirando*) Ai, ai. Quando chegará esse ditoso dia?... Ainda me parece um sonho!...

2.º chefe

Scio! Calluda. Olhem que ahí vem a Sra. Republica. Cuidado: Nem palavra. Estas cousas discutem-se muito reservadamente.

SCENA II

Os mesmos e a Sra. Republica

A Sra. Republica

Cidadãos! recebam os meus respeitosos cumprimentos. Se é segredo o assumpto que preoccupa-os, retiro-me.

Um comparsa

Qual segredo. Estavamos fallando do seu jornal. Que magnificas são as questões de que elle se occupa!

A Sra. Republica

Acha?

Outro comparsa

Eu só não aprecio as idéas que elle defende.

A Sra. Republica

Nem pôde defender. E' bastante ellas não offerecerem-lhe as vantagens que um cidadão nas suas condições deseja auferir, para não lhe convir defendel-as nem adoptal-as.

Um comparsa

Não diga isso. Eu não tenho ambições politicas, pessoalmente fallando.

A Sra. Republica

Acreditaria se não tivesse plena convicção de que está mentindo á sua propria consciencia.

Outro comparsa

(*A' parte*) Esta Sra. Republica parece sonambula! Ella está dizendo a verdade. Olha se ella ouvisse o que nós conversavamos ha pouco!...

Um comparsa

Mas tudo isto não quer dizer que não continue na propaganda de suas idéas.

A Sra. Republica

Ah! eu sei. Fique convencido que o hei de fazer, e que mais cedo ou mais tarde ellas hão de encontrar adeptos, talvez em vós mesmo quando estiverdes em... minoria.

Um comparsa  
Sim, mas....  
A Sra. Republica  
Adeus. (Sae.)

SCENA III

*Os mesmos menos a Sra. Republica*  
Um comparsa  
(Ao 2.º chefe) E que me diz á opinião da tal Sra. Republica ? !

2.º chefe  
Que é asnatica, mas que vocês não lhe devem ligar a menor importancia.

Um comparsa  
Sim... Mas deixe lá, eu inclino-me a crêr que tudo quanto ella diz sobre o nosso systema de governo, é a pura verdade.

2.º chefe  
Que é isso ?! Ai que você parece que está a querer desertar das nossas fileiras ! Lembre-se do pedido que me fez sobre o emprego que pretende e que eu e os outros chefes estamos comprometidos a dar-lh'o. E' questão de dias....

Um comparsa  
Tambem é o que me detêm. Si não fóra isso, não sei que lhe diga !...

2.º chefe  
Qual não sei que lhe diga nem qual carapuça. Deixe-se de historias ! E' preciso termos muita firmeza nos *nossos principios*, nas nossas idéas politicas, para que triumphe a nossa causa....

Todos os comparsas  
(Simultaneamente) A causa das nossas pessoas.... Apoiado.

2.º chefe  
Bem, andem assim e contem comigo.  
Todos  
Pôde contar...

Um comparsa  
(A' parte) Por enquanto.  
Outro comparsa  
Alé logo. (Sae.)

SCENA IV

1.º 2.º e 4.º chefes  
(O primeiro apeia-se do seu fogoso cavallo n'um canto da scena, por baixo de uma arvore; o segundo, que o observa e admira, espera-o a um lado, junto a um banco, onde mais tarde se sentam os tres, e o quarto entra de uma rua fronteira, fumando no seu predilecto cachimbo, e vai juntar-se aos dois.)

1.º chefe  
(Aos dois outros chefes) Illustres e bravos generaes, como vão essas bizarrias ?

2.º e 4.º chefes  
(Ao mesmo tempo) Como vai essa bizzaria, commandante illustre ?

1.º chefe  
Sem novidade. Sabem de uma cousa ? Estou arrependido de ter mettido a colher na *panella* das *popelines*. Maldita politica ! maldita hora em que escrevi a minha declaração ! maldita imprensa ! Se não houvesse imprensa eu não tinha feito o que fiz !

2.º chefe  
E' verdade.  
4.º chefe  
Logo que li a sua declaração, disse comigo: *Isto vai prejudicar-nos; se o 1.º chefe me tivesse ouvido attentamente, não teria cahido em tal esparrella, porém....*

1.º chefe  
Ora deixe-me... Quem ha por ahí que não tenha feito asneiras ?

4.º chefe  
Mas não desta ordem.  
1.º chefe  
Se eu soubesse que a minha nomeação estava feita, não teria cahido em semelhante erro.

2.º chefe  
Que nos causa um abalo tremendo.

1.º chefe  
Pois bem.... Depois do burro morto...  
4.º chefe  
Cevada ao r....  
2.º chefe  
Mudemos de assumpto. Pelo vapor de hontem lá escrevi ao compadre sobre o que *combindamos*.

1.º chefe  
Disse-lhe na carta que era preciso quanto antes que o governo supprima a commissão de terras devolutas, medição e demarcação de lotes colonias do Tubarão ?

2.º chefe  
Disse. (Com tristeza.)  
4.º chefe  
Que extinga a commissão de que é chefe o Rodrigues ?

2.º chefe  
Disse. (Encasfado.)  
1.º chefe  
Que é precisissimo remover quanto antes o Duarte e o Caldeira ?

2.º chefe  
Disse. (Desalentado.)  
4.º chefe  
Quaes devem ser as primeiras victimas da derrubada ?

2.º chefe  
Disse, disse, disse. Irra ! Disse tudo isso, ou antes, não lhe disse nada; quero dizer, que lhe disse tudo aquillo e que não lhe disse nada disto, porque tudo isto é da competencia do *homem de um chapéo*, que está para chegar.

1.º chefe  
Bom, bom. Mas sempre era bom que o seu compadre soubesse....

2.º chefe  
Elle já sabe tudo.  
1.º chefe  
Muito bem. Vão ás mil maravilhas os nossos planos.

4.º chefe  
E melhor correriam as cousas se não fosse a *patada* que deu...

1.º chefe  
Não me falle nisso. Cada vez que me lembro que eu podia já estar *derrubando*....

4.º chefe  
Bom, mas ahí vem o homem d'um *chapéo* para fazer o que você faria.

1.º chefe  
Ou fará ou não.  
4.º chefe  
Se não fizer, fóra com elle.

2.º chefe  
Eu não sei como é que havemos de satisfazer todos os *nossos compromissos*.

4.º chefe  
Satisfazem-se todos.  
2.º chefe

Como ?  
1.º chefe  
Eu lhe digo. P'ra instrucção vai o nosso *afilhado A*, p'ra secretario o nosso *afilhado B*, e para chefe do thesouro irá o nosso *afilhado C*. Para satisfazer os *compromissos* com outros *afilhados D, E, F, G, H, I, J e K* temos ainda muitas outras vagas. E para não deixarmos de contemplar tambem os outros *afilhados L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y e Z*, arranharemos para elles a commissão de terras devolutas, medição e demarcação de lotes colonias no Tubarão e a que de que era chefe o Rodrigues.

2.º chefe  
Mas essas commissões foram extinctas, ou por outra, foi extincta uma e supprimida outra !

1.º chefe  
E' verdade; mas cream-se de novo para nós.

4.º chefe  
Porém não chegam para empregar todos os *nossos afilhados*.

1.º chefe  
Arranjam-se outras.  
2.º chefe  
Mas a maior parte dos *nossos afilhados* não são *agrimensores* nem *engenheiros*.

4.º chefe  
Não faz mal; arranjam-se-lhes os cargos, embora elles não tenham delles pleno conhecimento, para satisfazermos os *nossos compromissos*. Os *nossos adversarios* não fizeram o mesmo ? Desde que as cousas nasceram tortas, vamos indo com a sua tortura. Estamos em *vesperas* de eleições e é-nos preciso não esquecer nenhum recurso que nos possa dar ganho....

4.º chefe  
De modo nenhum.  
2.º chefe  
Apoiado; succeda o que succeder.

SCENA ULTIMA  
Os mesmos, a Sra. Liberal, a Sra. Classista e a Sra. Republica

(As tres observam o grupo dos tres chefes, com vontade de saber o que elles dizem e premeditam.)

4.º chefe  
Desta vez ha de triumphar a causa do partido da *ordem*...

A Sra. Liberal  
(A' parte) Veremos.  
A Sra. Classista  
(A' parte simultaneamente) Isso agora é que eu quero vêr.

A Sra. Republica  
(A' parte tambem simultaneamente) Pôde ser que sim e pôde ser que não.

4.º chefe  
.... ainda que seja preciso lançar mão da força do rei, do cacete, da faca, do punhal, da forca, do....

As Sras. Liberal e Classista  
(Ao mesmo tempo) Façam isso se são capazes !

1.º chefe  
Hão de conhecer a *força do cotuva*.

A Sra. Republica  
Pois sim... Lancem mão da força para vencer, que nós venceremos mais tarde, breve talvez, sem o emprego desse recurso abominavel: — com a prudencia que empregamos e a propaganda que fazemos.

Quem vencerá ?  
Fim do 3.º acto.

## Expediente

Por enquanto publica-se este jornal aos domingos.

### ASSIGNATURAS

CAPITAL  
Semestre. . . . . 3\$000  
PELO CORREIO  
Semestre. . . . . 4\$000  
Numero avulso 40 réis.

Pagamento adiantado.

Os autographos que nos forem enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Qualquer publicação, não sendo contraria ás idéas deste jornal, será feita por preço muito favoravel.

E' impresso este jornal na typographia de J. J. Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se darão quaesquer informações.